

Grupo de Trabalho CET no X Congresso Luso-Afro-Brasileiro 2009: *Mobilidades, Territórios e Necessidades Sociais*

Nas palavras de José Eduardo Aqualusa, a lusofonia constitui um espaço de “construção conjunta”, e nesse sentido, assume-se como uma permanente possibilidade de encontro entre povos, suas sociedades e culturas. Contudo, se este “encontro” se manifesta profícuo e vibrante na miríade das relações sociais quotidianas, nas relações institucionais e organizadas os “encontros” têm carecido, de certa forma, de estratégia e de iniciativas continuadas.

Afirmado-se, desde 1990, como um “lugar de encontro” e *fora* de reflexão entre cientistas sociais de Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor Leste, o Congresso Luso-Afro-Brasileiro revela-se como uma efectiva oportunidade de desenvolvimento científico potencialmente geradora de processos de inovação nos quadros sociais, económicos e políticos dos respectivos países.

Neste âmbito, importa salientar o desafiante tema da X edição do Congresso organizado pelo ICS-Universidade do Minho, que decorreu de 4 a 7 de Fevereiro, em Braga – *Sociedades Desiguais, Paradigmas em Confronto*. Assim, o evento assumiu-se como um convite à partilha e reflexão de diagnósticos e propostas sobre desigualdade e exclusão social, em territórios diversos, na actual era de globalização. Consciente do valor dos “encontros” enquanto plataformas efectivas de interacção de conhecimento e de prática de investigação, o Centro de Estudos Territoriais respondeu ao desafio participando empenhadamente na organização de um Grupo de Trabalho (GT) sob o tema: *Mobilidade, Territórios e Necessidades Sociais*.

Assente em duas principais perspectivas de análise, *Formas de Mobilidade e Interação Cultural e Diversidade de Necessidades e Modos de Estar*, o grupo de trabalho do CET juntou cientistas sociais de diversos locais do mapa da lusofonia, possibilitando a apresentação e debate dos seus mais recentes trabalhos.

A análise do tema evidenciou, na sua abrangência, a necessidade de discutir a relação premente e conflituosa das mobilidades espaciais e mobilidades sociais. São deste confronto exemplo: as representações homegeneizantes que associam a cultura cigana à pobreza e marginalidade e dificultam os processos de integração social (Alexandra Castro, CET-ISCTE); o contexto francês de integração ainda marcadamente assimilacionista incapaz de promover dinâmicas e competências em certos grupos de imigrantes reforçando o fenómeno da sua subalternização (Roselyne de Villanova, IPAUS/CNRS Paris); a falta de acesso dos ciganos no Brasil a determinados direitos que consideram fundamentais relacionados com o seu contexto cultural (Marco Mello e Felipe Berocan Veiga, PPGA-ICHF/UFF, LeMetro-IFCS/UFRJ); a decisão de migrar dos imigrantes de Leste e os “caminhos” e modalidades da sua integração em Portugal (Ana Sofia Marques, Joana Afonso, Maria José Lobo Antunes, CET-ISCTE). Ligado ainda à temática das mobilidades, refira-se as estratégias alternativas e espontâneas de mobilidade espacial adoptadas pelos habitantes do Bairro da Quinta da Victória, em Loures, para fazer face à carência de transportes que afecta a sua área residencial (Rita Cachado, CEAS/ISCTE). Finalmente, incidindo na temática das necessidades sociais foi possível debater um modelo de análise que se propõe identificar um padrão emergente de necessidades resultante das transformações contemporâneas na sociedade portuguesa e lançar luz sobre os factores que estruturam a relação entre planeamento/resposta e a efectiva satisfação de necessidades (Isabel Guerra e Teresa Costa Pinto, CET/ISCTE).

Em suma, a iniciativa do CET no Congresso Luso-Afro-Brasileiro permitiu concretizar um lugar de verdadeiro encontro ou reencontro entre pesquisadores, e de activação ou reactivação dos seus laços, lembrando que o “conhecimento científico” é, também, um espaço de construção conjunta.

Manish Fernandes